

ZUMBI, roupa e uniforme

andré pêssego.

Os estados do mundo, todos, apresentam seus vultos humanos em trajes de gala em momentos épicos, solenes. As Forças Armadas impõem ao Brasil um Zumbi dos Palmares e somente Zumbi, nu, com feição amargurada, suada. Por quê?

Francisco demonstrava *“engenho jamais imaginável na raça negra e que bem poucas vezes encontrei em brancos”*. Aos 10 anos, Francisco *“conhecia todo o latim que há mister e crescia em português e latim muito a contento”*. De uma das tantas cartas que o Pe. Antonio Melo mandara de Portugal a amigos deixados no Brasil. (1).

“Certa manhã de 1670, descobriu Pe. Melo que seu coroinha, então com 15 anos de idade, fugira para *a companhia dos negros levantados de Palmares*”. (2)

Palmares, dista 420 léguas de Porto Calvo, a uma média de 60 léguas/dia, gastou 7 dias. Terá ido só?

Viviam os palmarinos reclusos, acudados, em Palmares?

“Mais tarde, já chefe de Palmares, Zumbi por três vezes penetrou no distrito de Porto Calvo para visitar o padre, levando-lhe presentes *por saber da muita miséria em que me encontrava*”, rememora o mesmo Padre Melo, noutra missiva. (3)

Quais indústrias trabalhavam?

“As indústrias nos diversos quilombos eram incipientes e quase construídas de pequenos artefatos de ferro fabricados pelos ferreiros vindos da África para os engenhos” (4).

Como e de que viviam? Que cultivavam?

“Não vivem todos juntos porque um sucesso não cabe a todos, em Palmares distintos tem sua habitação assim pelo sustento como pela segurança; são grandemente trabalhadores, plantam todos os legumes da terra de cujos frutos formam providamente celeiros para os tempos da guerra e do inverno...” (5)

Como se vestia a população no geral? E os comandantes?

“O modo de vestir entre si é o mesmo que observam entre nós; mais ou menos enroupados conforme as possibilidades” (6) Cons. Drumont, manuscritos diário capitão Blaer.

“Os reis negros e os generais dos quilombos trajavam-se com certo capricho e ostentação”, usando espadas finas e artefatos de ouro, panos caros, no dizer de um historiador. (7) pag. 182 Mario Martins de Freitas – “Reino Negro de Palmares”.

Um Zumbi nu. Por quê? – Vejamos outros personagens da mesma época, do mesmo acontecimento. Por que um Zumbi nu?

– **“ Por ser esse exemplo dado pelos negros?”** -- Dias Gomes, ao prefaciар “O Quilombo de Palmares”, de Edison Carneiro, ao fato do esquecimento de Palmares por mais de 300 anos.

Ganga Zumba copiava os trajes militares de Portugal e Espanha. Por último se torna afeiçoado dos uniformes do almirante Maurício de Nassau, os adotando até à data da morte, na traição do “acordo de paz”.

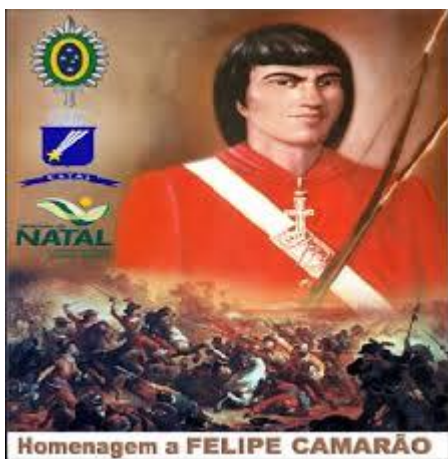


Figura 1. Índio Poti



Henrique Dias.



Calabar



Zumbi?...nu ? por que....?

De Zumbi, no que pese o seu apego ao cristianismo, tinha conhecimento bem balizado de lendas, símbolos e mitologias de África. Recusa o título de rei, permanece General, adotara roupagem, trajes, de chefes africanos. Tinha especial afeição à cor azul e ao tom de peles de animais tratadas em curtumes. Como tal tingia seus tecidos, cujos uniformes estampavam desenhos de onça e mitologia africana. Os desenhos com fio de ouro eram freqüentes no peito e nos ombros. Não se sabe se ouro, ou fios de capim dourado vindos da região do Jalapão, caminho usual para a zona de criatório do Piauí. (9)

As Forças Armadas do Brasil, amparadas na fraqueza herdada de Portugal, têm o seu preconceito para além da vida, podendo chegar na morte, conquanto que neguem ao negro brasileiro o valor do seu trabalho, quase único por mais de 350 anos. E aí, do negro exaurido, é arrancado tudo inerente à sua cidadania. Secularmente, tiram-lhe a terra e o direito de tê-la. A mesma terra dada a crime de lesa nacionalidade, ao imigrante europeu e japonês. Acordos externos e alheios ao Brasil.

No seio das Forças Armadas, é negado ao negro acesso ao quadro de oficial superior. Mesmo no caso de João Cândido a quem a Nação promoveu a Almirante. Elas, fragilmente, se sentem acima da Nação.

- 1, 2 e 3) - Palmares a Guerra dos Escravos, pág. 125 Décio Freitas;
- 4) – O Reino Negro de Palmares, pag. 176. Mário Martins de Freitas.
- 5) – pág.172, obra citada;

7) - pág. 182, obra citada.

8) e 9) – Informações dadas por garimpeiros, do vale baiano do S. Francisco, ex-quilombolas, mudados para os garimpos de Gilbués-Pi, logo após a II guerra. Dentre os poucos letrados: Mestre Benício, Prof. e rábula; Dona Vitória Gama.

André Pessego

- multi-esportista, amador e entusiasta: Secular fundista de media distância; capoeira bissexto; Nadador, iniciado nos riachos de águas barrentas e nas lagoas encardidas de GILBUÉS/PI. Técnico Industrial de formação. Militou na política estudantil, quando se torna comunista. Emprega-se em pesquisar e a escrever das relações intrincadas do negro brasileiro na historiografia brasileira; a contar “coisas” do sertão do nordeste. A glória: já escreveu um cordel. Autor teatral de peças mambembe, rápidas. Colaborador do WWW.portalcapoeira.com.